

O espaço enquanto construtor do eu estigmatizado: Hospício é Deus e a narrativa de si.

DAPUZZO, Ornella E. (autora)
CORONEL, Luciana Paiva (orientadora)
ndapuzzo@gmail.com
FAPERGS

Evento: 14ª Mostra da Produção Universitária
Área do conhecimento: Linguística, Letras e artes

Palavras-chave: Maura Lopes Cançado; estigma; instituição total.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho, inserido no projeto *Vozes marginais na literatura brasileira dos anos 60 ao presente*, apresenta a obra *Hospício é Deus* (1965) de autoria de Maura Lopes Cançado a partir de uma reflexão acerca do espaço como um meio de deslocamento subjetivo do sujeito/personagem entre a loucura e a lucidez. Incorporada a essa percepção do espaço enquanto motivador e construtor da personalidade, há uma consideração a respeito do estigma lançado à autora enquanto mulher e enquanto “louca”, estigma esse consequente, também, da relação espacial vivenciada por Cançado.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Partindo dos diários de Maura, obra cuja literariedade advém do próprio estatuto autobiográfico do texto, conforme Candido (1992), Souza (2002) e Sarlo (2007), o referencial teórico até aqui abarcado consiste, primeiramente, nas considerações de Goffman acerca do sujeito estigmatizado (desacreditado e desacreditável) e algumas caracterizações lançadas a esse perfil individual (ambivalência, encobertamento, acobertamento, etc.), além de um entendimento sobre o conceito elaborado pelo autor acerca das instituições totais (nesse trabalho com foco nas instituições psiquiátricas, principalmente) enquanto espaços de modificação do *eu* e de repressões das identidades. Ademais, o panorama construído por Foucault em *História da Loucura na idade clássica* no que concerne ao entendimento da loucura (elemento indissociável do indivíduo racional e diferente do que se compreende por “doença mental”) se faz necessário para que possamos delinear as características apresentadas por Maura em seu “diário de hospicida”. Por fim, as ponderações feitas por Gislene Silva a respeito do caráter positivo que a loucura passa a ter quando vista a partir de uma perspectiva de criação literária e/ou artística, neste caso a partir de uma escrita autobiográfica que emana razão, complementam o estudo em seu viés de análise sobre a configuração e descrição da mulher e da loucura na literatura a partir da obra em questão.

3 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)

A presente pesquisa, com caráter bibliográfico, deu-se início a partir da leitura da obra *Hospício é Deus* (1965), narrativa que, em forma de diários da autora/personagem, apresenta enunciações construtoras da identidade do indivíduo/personagem através da coexistência do documento pessoal e da construção ficcional. Para uma reflexão acerca do “estigma” atribuído às mulheres e ao sujeito “louco”, conto com as ponderações de Goffman (1988). Ademais, também a partir da autoria de Goffman (2003) há a reflexão a respeito das “instituições totais”. Ainda, a contribuição de Foucault (1997) tornou possível um melhor entendimento sobre a loucura e os mecanismos correccionais de sujeitos encarados enquanto desviantes. Por fim, recorri a Silva (2008) para um melhor entendimento da figuração da mulher e da loucura dentro da literatura brasileira, mais precisamente, na obra *Hospício é Deus*.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Até o presente momento da pesquisa, é possível afirmar que a partir do diário escrito por Cançado tornam-se nítidas as influências dos espaços na construção e constituição das identidades dos sujeitos. Além disso, tratando-se de uma análise que parte do deslocamento da vida exterior e interior a uma instituição psiquiátrica, é possível afirmar que o estigma carregado pela autora se dá não apenas pela identificação e caracterização feminina, mas também, fortemente, pela figuração da loucura que ela possui.

Por fim, é possível afirmar que o processo de estigmatização do sujeito/personagem se dá paralelamente à ruptura de sua identidade consequente da vivência em uma instituição total. Ao passo que ocorre a identificação do sujeito enquanto “louco”, há o processo de apagamento de outras caracterizações “normais”, influenciando diretamente na construção e permanência de um estigma.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo inspira novas perspectivas de análise, dentro de outras obras literárias, do modo como outras instituições totais (presídios, monastérios, escolas, asilos, etc.) modificam os sujeitos/personagens a partir da dissociação do indivíduo do espaço macro, ao agrupamento com supostos semelhantes no espaço micro. Além disso, possibilita futuras ponderações a respeito da estigmatização das figuras femininas na literatura brasileira em diferentes perspectivas para além da loucura.

REFERÊNCIAS

CANÇADO, Maura Lopes. **Hospício é Deus**. Rio de Janeiro: José Álvaro Editor, 1965.

CANDIDO, Antonio. **Poesia e ficção na autobiografia**. In: *A educação pela noite e outros ensaios*. 2.ed. SP:Ática, 2002, p.51-69.

FOUCAULT, Michel. **História da Loucura na idade clássica**. São Paulo:



Perspectiva, 1997.

GOFFMAN, Erving. **Estigma: Notas sobre a Manipulação da identidade deteriorada**. Rio de Janeiro: LTC editora, 1988.

_____. **Manicômios, prisões e conventos**. São Paulo: Perspectiva, 2013.

SARLO, Beatriz. **Tempo passado: cultura da memória e guinada subjetiva**. Tradução: Rosa Freire d'Aguiar. SP: Cia das Letras; BH: Ed. UFMG, 2007.

SILVA, Gislene Maria Barral Lima Felipe da. **Loucura, mulher e representação: fronteiras da linguagem em Maura Lopes Cançado e Stela do Patrocínio**. In: DALCASTAGNÈ, Regina. Ver e imaginar o outro: alteridade, desigualdade, violência na literatura brasileira contemporânea. Vinhedo: Editora Horizonte, 2008.

SOUZA, Raquel Rolando. **Boitempo, a poesia autobiográfica de Drummond**. Rio Grande, Ed. FURG, 2002.